

8|Referencial Teórico

8.6 - Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural de um povo não está somente em museus e arquivos históricos, ele abrange os elementos que constroem o espaço urbano. Está inscrito na malha urbana, gerada pela socialização cotidiana da população.

Conforme aborda Lerner (2003), toda cidade possui uma história e pontos referenciais importantes, que não se trata apenas de construções, mas de locais que pertencem à memória da cidade, que lhe conferem sua identidade, podendo ser, uma fábrica, uma antiga estação, ou até mesmo um pequeno comércio e cita que:

Como não é mais possível recuperar essas áreas e reviver as antigas atividades, temos que encontrar novos usos, novas atividades que tragam vida. Não há nada que agrade mais uma vizinhança, e até uma população inteira que o reaproveitamento de um desses espaços. (LERNER, 2003, p.43)

Compreende-se então que é importante resgatar esses locais que são registros da evolução urbana, mas não nos esquecendo do fato que estes se inserem em uma malha desenvolvida de conformações diferentes do tempo em que foram concebidos.

Através de intervenções culturais que, podem ser eventos variados, se produz um estímulo para que a população volte a se apropriar dos espaços revitalizados, desta forma podemos dizer que “A utilização da cultura como instrumento de revitalização urbana faz parte de um processo bem mais vasto de utilização da cultura como instrumento de desenvolvimento econômico.” (VAZ,2004, p.2).(Fig.09)

São áreas privilegiadas, nesses processos de renovação urbana que envolve a cultura como norteador: os centros históricos, vazios urbanos e áreas centrais degradadas, oriundas dos processos de desindustrialização, e da modernidade, à exemplo a área recorte deste trabalho, que está inserida em um centro histórico e possui a estação de trem como elemento arquitetônico a ser preservado, bem como toda a história que abrange este local, revelada por edifícios com linguagens de períodos da evolução urbana da cidade.



Fig.20- Apropriação do patrimônio histórico arquitetônico
Fonte: Arquivo pessoal de Marielen Baldissera



Fig.21- Localização de Erechim no Estado do RS

Fonte: Google Maps +Autora

Dados Gerais

O Município de Erechim localiza-se ao Norte do Rio Grande do Sul, na Região do Alto Uruguai, sobre a cordilheira da Serra Geral.

Limites:

Norte - municípios de Aratiba e Três Arroios;

Sul - municípios de Getúlio Vargas e Erebango;

Leste - municípios de Gaurama e Áurea;

Oeste - municípios de Paulo Bento e Barão de Cotegipe.

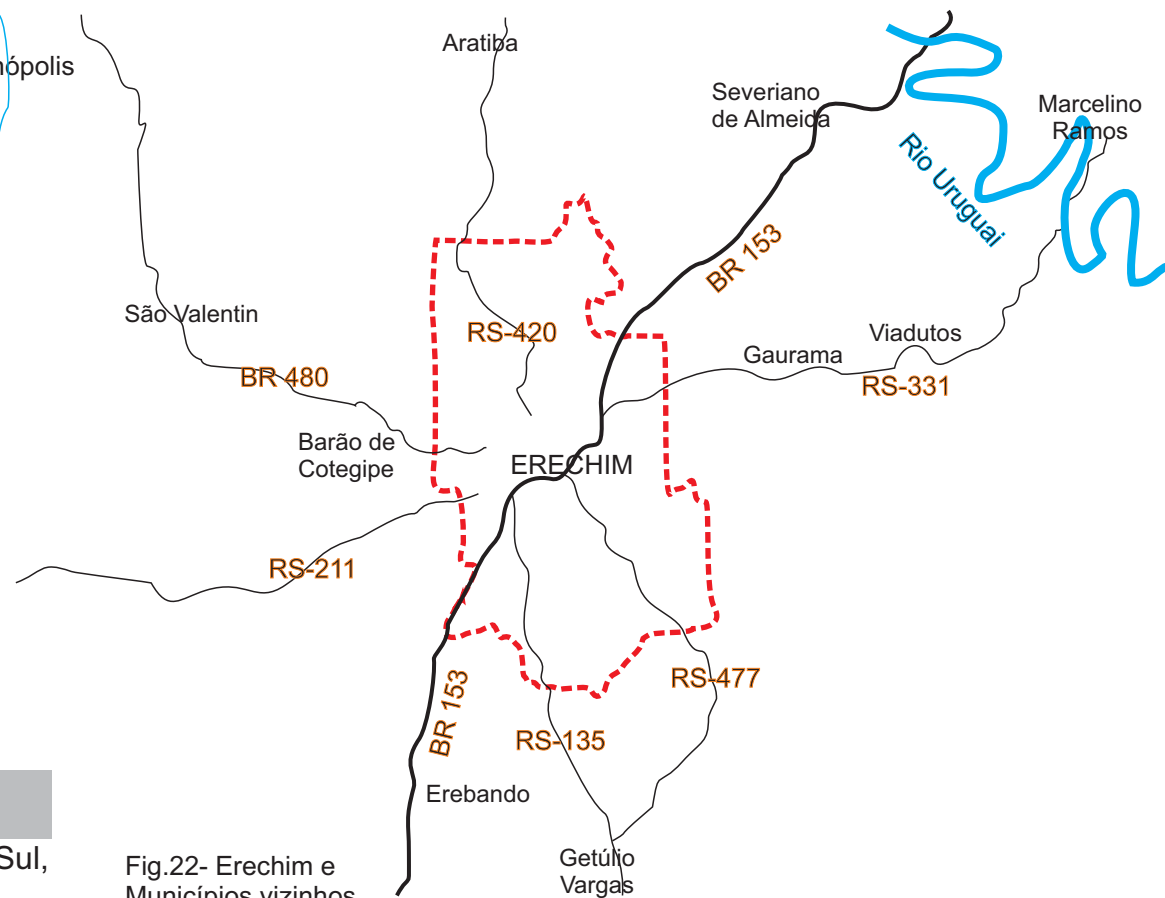


Fig.22- Erechim e Municípios vizinhos

Fonte: Google Maps + Autora

O município tem hoje de acordo com Censo de 2010, 98.000 habitantes. A economia erechinense baseia-se principalmente no setor industrial, que representa 37,96% da arrecadação municipal. No entanto, a atividade que é menos representada, a do setor primário que representa 6,39% da arrecadação municipal, é de grande importância pela diversidade de sua produção.

Fonte do texto: www.pmerechim.rs.gov.br

10|Referencial Histórico

10.1 - A Colônia Erechim e a Ferrovia

1892 é o ano que impulsionou a mudança na paisagem do norte do estado gaúcho. Neste ano começaram a ser feitos os estudos e projetos definitivos da estrada de ferro denominada São Paulo- Rio Grande, que por sua vez viria a se conectar com os países vizinhos Uruguai e Argentina. A ferrovia foi o fomentador da colonização da colônia de Erechim e região. Em cada estação ia nascendo um povoado.

O então presidente do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa, funda, em meados de 1904, a Colônia de Erechim, situada ao norte do estado, confrontando com o estado de Santa Catarina e separados pelo Rio Uruguai.

A colonização do norte do estado foi planejada pelo governo para resolver alguns problemas do estado como: a falta de culturas agrícolas diferenciadas em função dos latifúndios, os vazios demográficos que originavam “ terras de ninguém ”, e a saturação das colônias velhas que já não dispunham de terras agrícolas para os imigrantes (é o caso de Caxias do Sul).

A demarcação das terras da colônia, iniciaram em 1904, simultaneamente com a construção do trecho da ferrovia que passaria por ali. Estas terras porém já eram ocupadas antes da colonização oficial, por índios kaingang, bandeirantes paulistas, caboclos, e fugitivos da revolução farroupilha que encontravam proteção na mata densa da região. Com a colonização oficial, ocorreu a expulsão dos moradores primitivos bem como a dizimação de muitos índios.

Esta colônia, denominada Erechim, possuía uma sede, hoje o atual município de Getúlio Vargas, porém esta se desenvolveu rapidamente pelas grandes levas de imigrantes que recebeu sem que o governo pudesse planejá-la de forma satisfatória. Surge, então, em 1912, a necessidade de relocação da sede para um local que fosse também localizado mais ao centro da colônia.

Diante disto, o governo estabeleceu que a nova sede seria instalada no povoado de Paiol Grande pois este se localizava junto a estação da via férrea e possuía outras qualidades como: localizado no centro da colônia, e era a metade do caminho entre o município de Passo Fundo e o povoado confrontante com o estado de Santa Catarina, Marcelino Ramos.

Fig.23- Municípios que compunham a Colônia Erechim



Fonte: Arquivo Histórico de Erechim-RS

10|Referencial Histórico

10.2- A nova sede Paiol Grande

O governo já possuía, em 1913, uma urgência na implantação da nova sede já que mesmo sendo proibido a construção de novas edificações, já habitavam os arredores da estação, 245 pessoas. Os imigrantes que iam chegando para a ocupação das terras eram recebidos e instalados provisoriamente em um barracão.

Coube ao chefe da Diretoria de Terras, Engenheiro Carlos Torres Gonçalves desenvolver um projeto urbano para a nova sede segundo o relatório de 1914, a sede geral em Paiol Grande era o primeiro caso do estado em que se estabeleceria uma cidade com projeto previamente estudado. E disse o engenheiro” a sua situação e instalação ordenada a tornarão certamente uma bela cidadezinha futura, cujo o nome deve ser trocado por outro menos prosaico.”

10.3- O plano Urbano de Carlos Torres Gonçalves

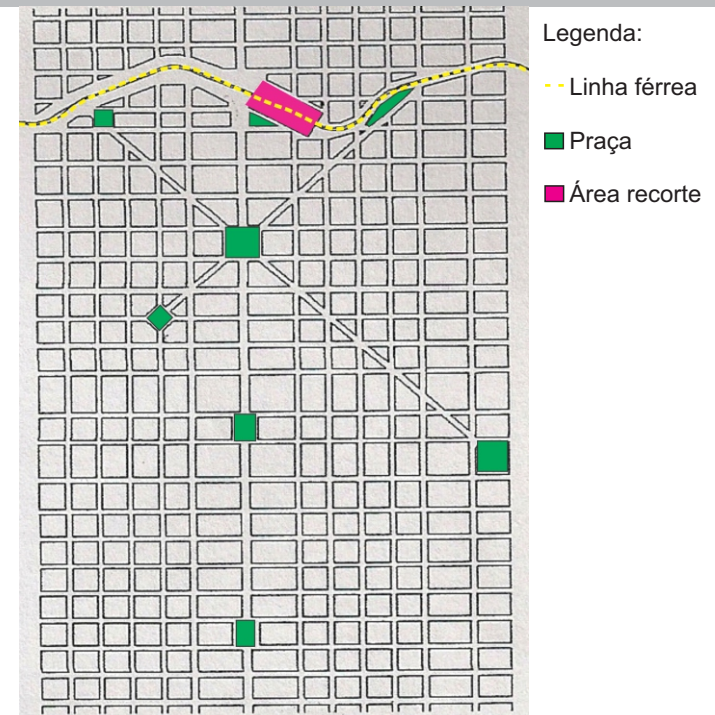
Por ordem do governador do estado, Carlos Barbosa, um plano urbano para a nova sede da colônia é concebido em 1914, pelo engenheiro Carlos Torres Gonçalves que, seguindo aos ideais positivistas e o urbanismo barroco, tendo como referencial Paris, Washington e Belo Horizonte, propõe um projeto de malha xadrez cortado por avenidas diagonais prevendo a construção de 8 praças nos eixos das Avenidas Principais.

O plano previa uma ocupação de 15 mil habitantes, dispostos em 2.500 lotes em uma área de 589 hectares. Foi proposto também um parcelamento em chácaras que poderiam ser divididas em lotes conforme a demanda.

O traçado adotado para este projeto foi de malha xadrez onde se tinham quadras de dimensões regulares cortadas por quatro avenidas diagonais sobre a malha xadrez, o que por sua vez resultava em quadras triangulares lembrando o traçado de Belo Horizonte.

O plano também previa a construção de oito praças localizadas nos eixos das avenidas. Uma das praças foi destinada a abrigar o centro político, administrativo e religioso em seu entorno. As quadras foram projetadas construindo uma hierarquia de acordo com sua localização e dimensionamento de seus lotes. Sendo as maiores próximas à avenida principal e as praças.

Fig.24- Planta do Plano Torres Gonçalves



Fonte: Arquivo Histórico de Erechim-RS

10|Referencial Histórico

10.4- A Estação de trem Paiol Grande

A estação Paiol Grande é o Marco Zero de Erechim. Foi através da construção dela e obviamente pelos trens que ali passavam que foi se originando um povoado. Os imigrantes que iam chegando das colônias velhas se instalavam nas terras próximas à estação e à linha férrea, tendo ali construído suas residências e casas de comércio.

A inauguração da estação foi em 30 de agosto de 1910, construída pela Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, empresa belga que possuía a concessão para construir a linha férrea no estado do Rio Grande do Sul. A estação foi a primeira construção no povoado de Paiol Grande, e ao seu lado fora construída a casa de um dos funcionários da ferrovia.

A estação Paiol Grande existe até hoje, mas parte do Ramal Santa Maria- Marcelino Ramos, é um edifício de médio porte, um pavimento, construída em alvenaria, com telhado de duas águas em estrutura de madeira, tendo como suporte para o telhado que avança na plataforma as mãos francesas.

Por esta estação passavam os trens mistos Marcelino- Passo Fundo, o trem noturno paulista São Paulo- Porto Alegre e o luxuoso trem internacional que, ligava o Rio de Janeiro a Buenos Aires. Os trens no início, além de propiciar a chegada dos imigrantes era usado para o escoamento da produção da madeira, primeiro produto que impulsionou a economia do povoado e da então cidade de Erechim, e posteriormente o trigo e demais culturas.

Sem o trem e a linha férrea o povoado não teria progredido economicamente, não havia ligação por estradas com o estado de Santa Catarina que beneficiasse o escoamento dos produtos, somente pela linha férrea.

A estação, atualmente pertence a RFFSA-Concessionária América Latina Logística. A lei municipal nº 3.311, de 19 de setembro de 2000 considera patrimônio histórico e cultural do município a mancha ferroviária de Erechim.

Fig.25;26-A antiga Estação de trem Paiol Grande



Fonte: Arquivo Histórico de Erechim-RS



Fonte: Arquivo Histórico de Erechim-RS

10|Referencial Histórico

10.5- A Praça Julho de Castilhos

Com o trem, muitas pessoas vinham de outras localidades realizar trocas em Paiol Grande, em frente a estação de trens localiza-se a praça Júlio de Castilhos, que com toda a movimentação dos trens passou a ter um importante local de encontro e reunião, e ficavam ali as pessoas aguardando o trem. A praça teve paisagismo de Francisco Losina, construída em taludes para vencer a topografia. Nessa praça foi instalado o Bar do Quiosque, uma edificação em madeira que se assemelhava a um coreto.

O Bar do Quiosque era um local onde se realizavam várias atividades de lazer, saraus dançantes, matinês, jogos, apresentação da banda municipal, entre outros. Isto mantinha o local com grande vitalidade e constante movimento, propiciando a vida social na vila.

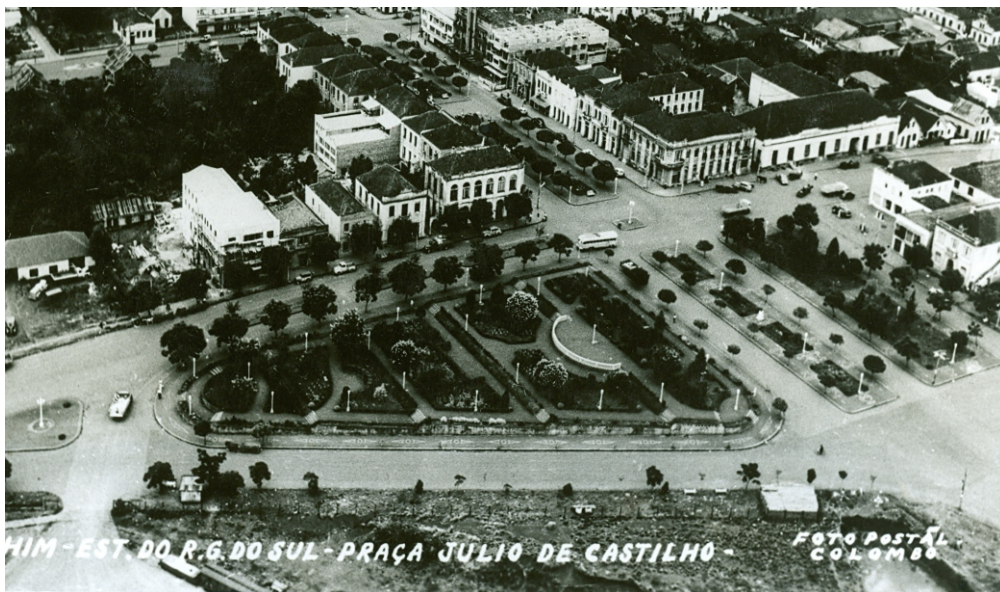


Fig.27-Praça Julho de Castilhos em 1940
Fonte: Arquivo Histórico de Erechim-RS

10.6- A vida social no Centro Histórico

Iniciou-se na década de 30 o tempo em que a população ia para a área central da cidade já consolidada não apenas para o comércio, mas para propiciar a convivência. Aos domingos, as famílias se dirigiam até a igreja matriz para acompanhar a missa, após a mesma passeavam a pé pelas calçadas da Av. Maurício Cardoso. As famílias, moças e rapazes solteiros praticavam o footing que era subir e descer a avenida passeando, os rapazes aproveitavam assim para paquerar as moças.

Havia, também, no centro dois cinemas, bares restaurantes e o famoso café Grazziotin, ponto de referência e encontro por aproximadamente vinte e cinco anos. Minha avó, Mafalda Aurélia Fiorentin, era uma jovem solteira na década de 40 nesta época e relata através de suas histórias como era o lazer na cidade:

“Quando eu era moça morava no interior com a minha avó vinda da Itália, e todos os domingos eu ia à missa na Catedral, depois da missa passeava pela avenida com as minhas amigas, ia no café Grazziotin, e adorava ir no cinema. Só havia luz elétrica no centro, então eu voltava correndo depois do cinema, antes que escurecesse. Gostava também de “pular” carnaval na avenida.”

Outra atividade que acontecia na área central eram os desfiles cívicos, que até hoje percorrem o mesmo caminho.

10|Referencial Histórico

10.7- Erechim em Décadas

O novo Plano Urbano-1930

Em 1931 é desenvolvido um novo plano urbano por Longines Malinowski que remetia à imagem da cidade jardim, que seria sobreposto a malha xadrez já projetada e construída. Neste plano o arruamento é desenhado a partir das curvas de nível, a fim de se adaptar perfeitamente a topografia e ao curso dos córregos criando um sistema natural de drenagem. O projeto não foi implantado.

De Paiol Grande para Erechim -1940

Nesta década, a cidade já se encontrava bastante desenvolvida, a cidade se tornou polo comercial da região exportando seus produtos agrícolas através do trem para várias partes do país. Em 1944, o município passa a ter seu nome definitivo, o nome da colônia, Erechim. A população já chegava a 7.511 habitantes. No ano de 1948, a cidade ganhou um parque municipal, uma área localizada próxima ao centro que se trata de uma mata nativa preservada até os dias atuais, o Parque Municipal Longines Malinowski.

Erechim no ápice do seu desenvolvimento -1950

Nesta década, a atividade industrial de Erechim correspondia a 4% da produção do estado, porém continuava sendo a agricultura o enriquecedor da região. Neste período o município foi elevado a “capital do trigo” por ter produzido grande parte da colheita nacional. Com a grande produção, surgiu a primeira cooperativa que é até os dias atuais a mais importante do município e região, Cooperativa Triticola de Erechim LTDA-COTREL.

O prefeito da época proporcionou a isenção de impostos através de uma lei, fazendo com que novas indústrias se instalassem na cidade. Em 1955 Erechim já contava com 374 indústrias, tendo também dobrado sua população em apenas 10 anos. Foi o auge do desenvolvimento econômico da cidade.

A estagnação -1960/1970

No ano de 1962, o aeroporto de Erechim já era o segundo em movimentação no estado, e transportava, além de passageiros, produtos perecíveis dos frigoríficos da cidade. Foi neste período que a viação férrea iniciou um processo de decadência, com o surto rodoviário.

Quando a estrada de ferro foi desativada em meados de 70 a economia da região foi prejudicada, as estradas eram muito precárias e não possuíam asfalto, a BR-153 não tinha ligação com o estado de Santa Catarina, esta era feita através de balsa o que atrasava e encarecia o escoamento dos produtos.

Na década de 70 a agricultura entra também em decadência, sendo a economia mantida pelo setor secundário que vinha crescendo ao ponto de ser necessário a criação de um distrito industrial, inaugurado em 1979. Nesta época também se discute a criação de um plano diretor e código de obras para continuar o crescimento ordenado da cidade.

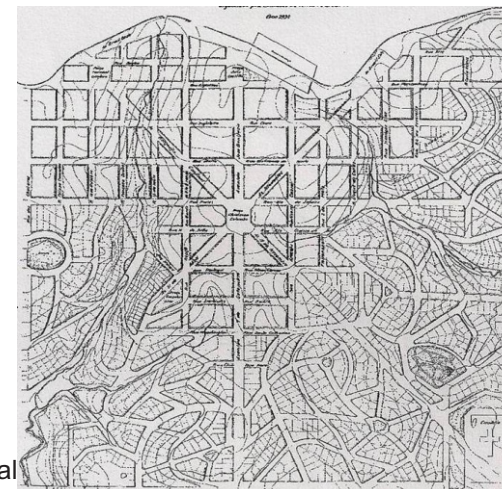


Fig.28-Plano Urbano de 1930
Fonte: Arquivo Histórico Municipal